

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXI | N.º 1642 | 10 de junho de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

Na compra de
» um colchão «
pikolin
oferta de
um edredão.

LarBelo
móveis

Telm: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - C. Branco



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

**CARRO CHEIO.
DESEJOS DE UMAS BOAS FÉRIAS!**

CONDUZA COM SEGURANÇA. www.albifast.pt



CASTELO BRANCO

***Estar Perto leva música
aos mais idosos***

» pág. 5

SERTÃO

Maranhão já é marca protegida a nível nacional

» pág. 12

PROENÇA-A-NOVA

Festa
do Município
traz animação
em formato
on-line

» pág. 8

VILA VELHA DE RÓDÃO

Câmara quer
reforço
da legislação
ambiental

» pág. 9

PENAMACOR

Requalificação
do Teatro tem
luz verde

» pág. 11

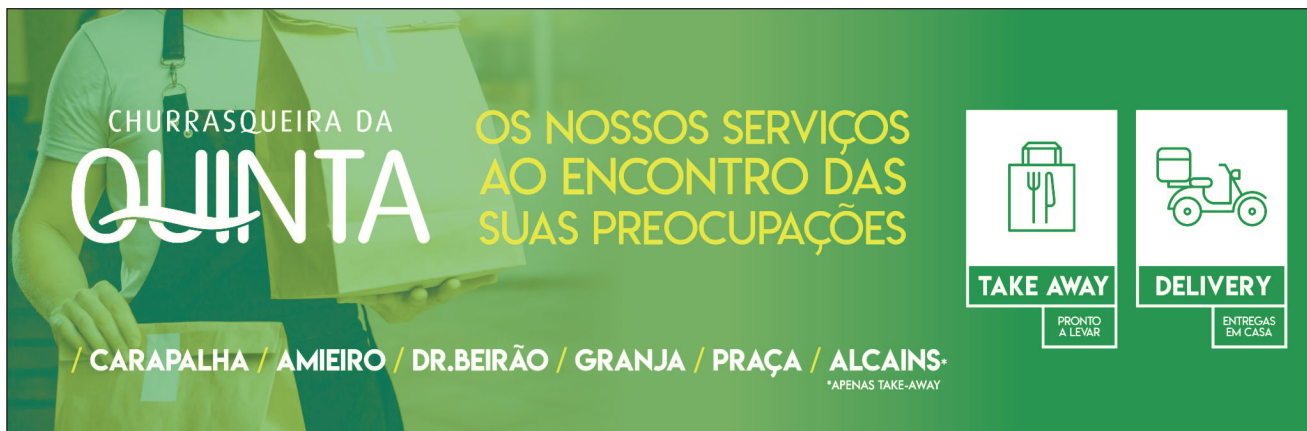


JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com



CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*

*APENAS TAKE-AWAY

TAKE AWAY
PRONTO
A LEVAR

DELIVERY
ENTREGAS
EM CASA

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Sernedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dioní-sio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d’ Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

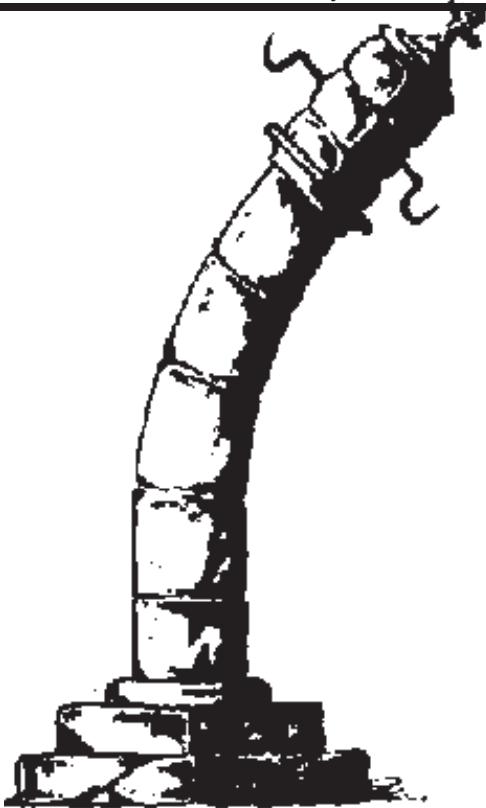
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



DELÍCIA

A miga de peixe é cada vez mais procurada por todos aqueles que adoram este prato gas- tronómico. Seja em casa ou num restaurante, não há dúvida que a denominada *miguinha* continua a satisfazer o estômago de inúmeros fãs, com o sabor inigualável do peixe capturado na Região.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

EM CONSELHO DE MINISTROS DA PASSADA QUINTA-FEIRA foi aprovado o Programa de Estabilização Económica e Social. É um programa de curso prazo, para vigorar até final do ano, para enquadrar o próximo Orçamento Suplementar. É um rol de excelentes intenções que a serem mesmo concretizadas vai trazer grandes benefícios para a sociedade portuguesa no seu todo e, repetindo, se forem concretizadas, será uma boa resposta ao tremendo buraco económico e social provocado pela crise sanitária, e de cujo tamanho muitos ainda não percecionaram. São 60 medidas que passam, entre outras, pelo reforço de profissionais do SNS, a aposta na escola digital, o apoio às famílias, com abono de família extra, aos trabalhadores e empresas com o reforço do lay-off e prorrogação automática até final do ano do subsídio de desemprego. São medidas que para alguns são irrealistas, opinião de Manuela Ferreira Leite, que lembra os anos que muitas delas, como a criação do Banco

de Fomento, andam em agenda sem nunca serem concretizadas, para o PCP e BE as medidas ainda são insuficientes, mas passando da espuma do debate político, é importante para o governo ter tido a concordância dos trabalhadores e do patronato na maior parte das propostas do documento que implicará gastos públicos na ordem dos 2, 5 mil milhões de euros e que parte já do pressuposto de que de Bruxelas virá um bom aconchego financeiro, talvez quinze mil milhões em fundo perdido.

TAMBÉM PASSADA SEMANA foi tema quase diário de análise de comentadores e discussão política parlamentar, a escolha de António Costa e Silva, gestor da Partex, para assessorar o Primeiro Ministro e pensar o Programa de Recuperação Económica e Social para dez anos. Sendo considerado por muitos a escolha certa, pela sua experiência e competência, outros veem nele uma excrescência deste governo, que estranham tão extenso e sem ministro que tome conta deste papel. É uma posição crítica que neste caso não se justifica, vinda de alguns que acusavam o primeiro ministro de viver enredado na sua teia de conhecimentos pessoais e da sua área ideológica. O que não acontece nesta escolha, um gestor e professor universitário que não é conhecido por ser próximo do governo. Poderá ser uma boa oportunidade para que nas grandes linhas da governação a sociedade civil tenha uma palavra a dizer, aquilo que tantos críticos andavam a pedir há muito.

Entrevista.com

por Mafalda Catana



Faço parte da Terceira Pessoa Associação e sou o seu mais recente projeto. Chamo-me *Cria em Cazsa* e se me abrirem as portas da vossa casa, terei todo o gosto em estimular a imaginação e a criatividade dos mais novos e dos graúdos também. Posso entrar? Durante os meses de junho e julho lançarei vários desafios criativos, na página de *Facebook* da Terceira Pessoa, mas também através do *Instagram* e do *site* terceirapessoa.pt Vão lá espreitar para saberem mais sobre mim! (risos)

Do que gosta?
De desafios criativos.

Do que não gosta?
Da apatia e do mau humor.

O que sabe fazer?
Estimular a criatividade e a imaginação das pessoas.

O que não sabe fazer?
Escalada.

O que faz num dia de chuva?
Cria em Casa.

Do que é acusado?
Que me lembre, nada.

A questão existencial que o atormenta?
Criar ou não criar, eis a questão.

A ideia preconcebida que o transtorna?
Alguém dizer “Eu não sei fazer isso...” antes de experimentar fazê-lo.

O banquete da sua vida?
Fruta e legumes, legumes e fruta.

A coisa mais ridícula que fez por amor?
Por amor, nada é ridículo.

O que o põe de mau humor?
Uma noite mal dormida, tolhe-me a criatividade.

O que lhe falta ainda realizar?
Tudo. A imaginação é infinita.

PRECISAMOS DA VELHA ESCOLA, PARA QUE HAJA UMA ESCOLA NOVA



JOSÉ DIAS PIRES

Costuma dizer-se que se a vida é uma escola, o tempo é o professor que a cada um de nós ensina as devidas lições. O saber acumulado no dia-a-dia, fruto de experiências mais ou menos ricas ou meras vivências, atua como uma espécie de cartilha indispensável ao conhecimento do mundo. Constitui-se, por assim dizer, em escudo que nos protege contra golpes futuros.

Estes tempos de “escola em casa” podem levar-nos à tentação de imaginar que estamos a assistir ao nascimento de uma nova escola cujas janelas de estar e ver o mundo são ecrãs de computador ou de televisão.

Será mesmo assim? Está a chegar a nova escola?

Afinal, sem recurso às tecnologias emergentes, todos nascemos a saber voar: até aprendermos a deixar de gatinhar, voamos em sonhos, deitados nos berços; depois, até aos três anos, voamos baixinho a aprender a plástica, os sons, a cor e o sabor das coisas; finalmente, em espaços abertos, a partir dos quatro anos, voamos até onde nos levar a imaginação e a escola permitir.

A “velha escola”, que sempre partiu para a vida a partir de um confinamento voluntário entre quatro paredes, conduziu-nos pela ilusão de que voar é a substância da vida, e que andar é o seu complemento indispensável.

Nos primeiros anos da “velha escola”, apesar da falta das novas tecnologias, uns mais que outros, ganhámos asas, começámos a voar quase sempre longe das obrigações de ganhar competências incompetentes, aprender habilidades inoperacionais e lidar com saberes relativos.

Ano a ano, fomos ganhando a compreensão de que o melhor da infância é o mistério tecido nos encantos que nos obrigariam a esquecer depois de crescidos. Um mistério ao mesmo tempo sedutor e assustador, que morava naquele recanto da imaginação onde não havia limites nem barreiras, onde o sobrenatural se con-

fundia com o comezinho e onde nada era impossível para quem voa, para quem sonha.

Nesta escola que agora pode parecer-nos velha, os alunos foram, de forma progressiva, aprendendo cada vez menos direta e exclusivamente dos professores e cada vez mais com eles, interagindo uns com os outros. Por isso, hoje, os professores já não são (felizmente) o centro do espetáculo, que passou a ser ocupado pelo conhecimento diversificado e partilhado, pela experiência vivida e de sentido útil, pelas competências capazes de gerar transferências, conjugando-se numa só expressão — capacidade de decisão e escolha.

Na dita “velha escola” foi crescendo a convicção de que quanto mais fácil e frequentemente os alunos acedam à informação (que corresponda aos seus interesses, e responda às suas expectativas de formação e realização pessoal), mais se lhes estrutura o comportamento aquisitivo a partir de projetos pessoais ou de grupo, enquadrados na dimensão histórica da compreensão do presente, para aceitação do passado que o fundamenta, capacitando-os para uma antevisão dos futuros.

A “velha escola” ganhou, há muito tempo, a certeza de que o tempo dos professores tende a ser gasto menos em aulas tradicionalmente estruturadas, unindo, de forma interativa e interdisciplinar, o seu esforço ao de outros professores, para preparar e avaliar material educativo, organizar dados e informações de modo acessível, para que mais tempo possa ser utilizado no acompanhamento ou na orientação dos alunos, ajudando-os a compreender e a distinguir o essencial do secundário, a aprender a navegar e a descobrir, nas vastas áreas da informação, como sistematizar e consolidar o que de facto interessa para gerar o sucesso da aprendizagem, das aplicações e transferências que dela decorram.

Por mais sedutores (e importantes) que sejam os meios tecnológicos agora tornados relevantes na “escola em casa”, a “velha escola” continua a ser a principal oportunidade de agarrar

a Escola, de nos agarrarmos à Escola, de sermos agarrados na Escola (professores, alunos e comunidade), no que ela tem de partilha e consolidação dos grandes saberes básicos, ou do mágico sentido construtivo dos últimos degraus da personalidade que há-de projetar-se para lá das suas paredes, sem temer reformulá-la a tempo e nos seus tempos.

Nestes dias da “escola em casa” a comunidade educativa compreendeu e apoiou a calma agitada dos que saíram das tradicionais formas de funcionar na escola, para que fosse possível seguir em frente.

Sabemos que nem todos (pais, professores e alunos) serão capazes de vencer o tempo da mudança e alguns ficarão perdidos um pouco na inovação. Contudo, não fugirão, nem se darão por vencidos.

Na “velha escola” hão de voltar ao trabalho diário, carregando às costas os conhecimentos, as vitórias e também as derrotas (sempre necessárias), porque sabem que a mais sábia das vitórias é a que decorre das guerras nunca declaradas.

E continuarão a apelar à imaginação e à criatividade; a aprender e a ensinar a ser comunicativo; a transformar a escola num espaço apetecível e a sala de aula num apelo à motivação; a procurar novas estratégias; a recorrer às novas tecnologias; a saber inflitar a gestão curricular perante indícios de desinteresse ou de desenquadramento; a incentivar a pesquisa e a descoberta e a testar, pelas aplicações e transferências, a riqueza das experiências e a validade das competências.

Acabemos, pois, com a eterna desculpa com o que nos vem de trás, fazendo e desfazendo as composições no nosso caleidoscópio pedagógico de acordo com as conveniências do momento, e olhemos, definitivamente, para o futuro, trabalhando, em implicação profunda e completa, tudo o que anteriormente referi, porque quem trabalha não precisa de adivinhar, descobre e chega lá com uma certeza: precisamos da “velha escola”, para que haja uma “escola nova”.

EUROPEUS E EUROPEUS



ANTONIETA GARCIA

A Europa, velha senhora, ainda põe ao peito o lema da sabedoria, da solidariedade e da visão universalista, valores que pautaram a sua história?

Convenhamos que os europeus construíram, ao longo dos tempos, uma ética e uma cultura preciosas. Lutas demenciais também existiram. A sua história conta, sem dúvida, com períodos de conflitos, perseguições, ilusões tresmalhadas... Perto de nós, não pode esquecer-se o reinado da “banalidade do mal”, como qualificou Hannah Arendt; ódios e muita indiferença emergiram, quando o “silêncio” de Deus se projetou no silêncio dos homens, e confundiu, extinguiu o sentimento de culpabilidade.

Todavia, mesmo em épocas difíceis, quando o horror pontificou, sempre se levantaram vozes de cultores de justiça e da dignidade humanas, a alvitrar a edificação de um mundo de igualdade, liberdade e fraternidade... A Europa abandonou aspirações? Permitiu que sonhos decaíssem? E não a vimos erguer-se como União Europeia, berço de solidariedade da civilização ocidental e senhora da esperança?

Asua criação representou a concretização de um sonho. Valorizou a dignidade do ser humano, defende o respeito pela *vida privada*, a *liberdade de pensamento*, de *religião*, de *reunião*, de *expressão e de informação*... a *democracia representativa*. Os Direitos Humanos estão protegidos pela *Carta dos Direitos Fundamentais da U.E.*

Abraça, assim, leituras diversas do mundo, heterodoxias em convívio. Perfeito! E todavia...

O senhor Orbán é, desde 2010, primeiro-ministro da Hungria. Líder de um partido conservador de direita, conseguiu que a sua proposta para alargar o período de emergência, fosse aprovada pelo Parlamento de Budapeste, alegando a necessidade de travar a pandemia do coronavírus. Com a legislação criada, poderá governar por decreto, por tempo indeterminado. Membros do Parlamento europeu reagiram. Permite-se que a Democracia entre de folga, num país europeu?

E a Solidariedade? Cidadãos da Europa conhecem a narrativa! O holandês, senhor Dijsselbloem ficou tristemente célebre, quando se referiu aos estados do sul: “Não posso gastar o meu dinheiro em vinho e mulheres e depois pedir ajuda”. Afastaram-no do Parlamento Europeu? Claro que não. Apresentou uma desculpa esfarapada; sorridente e pouco calvinista a sério, desculpou-se: não fora sua intenção atacar nenhum país. Pedia antes responsabilidade a todos; a história do “vinho e das mulheres” era, digamos, quase autobiográfica... Mas o sucessor foi mais longe. Wopke Hoekstra pediu, no contexto de pandemia feroz, uma auditoria às contas espanholas. Reagiu, vigorosamente, António Costa, o primeiro ministro português. E lá veio Hoekstra a admitir que não tinha sido feliz na mensagem... Solidariedade?

Ainda no contexto da crise pandémica, a Holanda, a Áustria, a Dinamarca e a Suécia declararam-se contra a proposta franco-alemã.

Foi seu porta voz o chanceler austríaco, Sebastian Kurz: “Estamos prontos para ajudar os países mais afetados, mas com empréstimos, e desde que a “contribuição não aumente de maneira excessiva”. Denominam-nos “países frugais”. Dicionários definem *frugal* como aquele que se contenta com pouco para a sua alimentação; vive de coisas comuns, é sóbrio, moderado, simples... Mas tudo isto é muito subjetivo, as asserções multiplicam-se. Desde sempre. A frugalidade era regra de ouro de sacerdotes e dos conventos. E, todavia... Haverá países “frugais”? Países “gastadores”? Cabem estas qualificações no plano ambicioso da construção de uma União Europeia forte? Certo é que o quarteto tem mostrado resistência a uma maior solidariedade para com os países do Sul da Europa.

E estas questões lembram a história narrada por George Steiner, em *Ideia da Europa*. Em 1934, coube a Thomas Mann a redação do obituário de um indivíduo cuja obra, Sammi Fisher, editor, conhecia. Referiu:

- *Não é europeu.*

- *Não é europeu? Como assim, Senhor Fischer?*

- *Ele não percebe nada das grandes ideias humanistas.*

A cultura europeia pode sintetizar-se, como fez Fischer. Salvar a Europa, a liberdade, a solidariedade e a democracia, implica que burocratas gestores não empobrecam o seu espírito. Nas últimas décadas, a demanda da paz e da igualdade entre europeus, tem sido eficaz? Os países “frugais” são intoleráveis. Que é da Europa humanista, da solidariedade europeia?

OCORRÊNCIAS

NO TEIXOSO

Jovem apanhado a conduzir sem carta



A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, dia 27 de maio, em Castelo Branco, um homem, de 20 anos, residente no Concelho de Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito. Foi constituído arguido e sujeito a Termo de Identidade e Residência.

O homem de 56 anos exercia violência física e psicológica, de forma reiterada, sobre a companheira de 58 anos

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Teixoso, apreendeu, dia 3 de junho, diversas armas de fogo e munições num processo de violência doméstica, no Con-



O suspeito possuía várias armas

celho da Covilhã. Na sequência de uma in-

vestigação por violência doméstica, os militares da Guarda

apuraram que o suspeito, um homem, de 56 anos, exercia vi-

olência física e psicológica, através de agressões físicas, ameaças com arma de fogo e ofensas verbais, de forma reiterada, sobre a sua companheira, de 58 anos, com quem mantém uma relação há mais de 30 anos.

Das diligências policiais efetuadas resultou o cumprimento de quatro mandados de busca, três domiciliárias e uma em veículo, sendo apreendida uma espingarda; um revólver; um revólver de fulminantes; um machado e 213 munições e cartuchos de diversos calibres.

O suspeito foi constituído arguido e os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial da Covilhã.

Unhais da Serra e Tortosendo ganham novos postos da GNR



O secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, Antero Luís, assinou, em maio, com a Câmara da Covilhã, dois protocolos, que respeitam aos postos territoriais da Guarda Nacional Republicana (GNR)

em Unhais da Serra e no Tortosendo.

O primeiro documento envolve a adaptação de instalações da Junta de Freguesia de Unhais da Serra para receber o respetivo posto territorial da GNR. O projeto de execução será financiado pelo município e terá um custo estimado de 118,8 mil euros, sem IVA.

O segundo prevê construir o posto num terreno cedido pela autarquia, com o projeto de execução estimado em 1.075 milhões de euros.

Ambos os projetos de execução deverão estar concluídos até ao final de março de 2021.

Operação Campo Seguro da GNR já está no terreno

A Guarda Nacional Republicana (GNR) está a intensificar, até 31 de dezembro, o patrulhamento nas explorações agrícolas, em todo o território nacional, com o objetivo de prevenir a criminalidade em geral e os furtos em particular, bem como possíveis situações de tráfico de seres humanos.

Durante a operação, a GNR promoverá ações de informação e sensibilização junto das comunidades rurais, muito especialmente dos agricultores, sobre medidas de prevenção e proteção contra furtos, em particular contra o furto de cortiça, ou outros produtos agrícolas, cobre e outros metais não-preciosos.

Atendendo ao número de acidentes que envolvem veículos agrícolas, cerca de 700 em 2019, serão desencadeadas ações de sensibilização dirigidas aos utilizadores de tratores e máquinas agrícolas, com o objetivo de os aconselhar para o cumprimento das regras de segurança. Assim, a GNR aconselha que “não esqueça a manutenção do veículo. O seu mau funcionamento ou falta de limpeza podem causar acidentes; lembre-se que as es-



truturas de proteção, como o arco de Santo António, podem evitar a morte do condutor ou reduzir a gravidade dos ferimentos; utilize os acessórios de iluminação e sinalização, de acordo com a lei; frequente ações de formação teóricas e práticas. Conheça os riscos da condução de tratores agrícolas e circule com segurança; não conduza sob o efeito de álcool,

fadiga ou com excesso de velocidade; respeite os limites do trator. Não sobrecarregue nem transporte passageiros à pendura. É proibido e perigoso.

Por outro lado, com o objetivo de garantir que as diversas campanhas agrícolas decorram num clima de segurança, a GNR desenvolverá ações de policiamento de proximidade e de fis-

calização, empenhando militares de diferentes valências, nomeadamente, dos comandos territoriais, do Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente, da Investigação Criminal e da Unidade de Ação Fiscal. Para fazer face à criminalidade transfronteiriça, serão efetuadas ações de fiscalização em coordenação com a Guardia Civil.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2º: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3º: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

EM TEMPOS DE PANDEMIA

Estar Perto leva música a lares e centros de dia do Concelho



O projeto surge integrado no programa municipal de difusão das artes *Por Teras de Xisto e Granito*

O projeto quer levar música muito diversificada aos idosos do Concelho que sentem de forma especial o confinamento

A Fábrica da Criatividade, em Castelo Branco, foi o local es-

colhido por um grupo de mais de 50 músicos e 10 técnicos de audiovisual para se juntar e produzir uma série de quatro programas que percorrem o universo do fado e da música tradicional, com o mote *Estar Perto*.

O projeto assume, em tempos de pandemia, formas que têm como objetivo responder aos desafios do distanciamento social, colmatando a sensação de isolamento sentida de forma mais premente pelos

mais idosos.

Estar Perto conta com a participação de personalidades que integram a comunidade artística do Concelho de Castelo Branco, uns com um historial recente, outros com uma carreira internacional, facto que evidencia a questão geracional, com músicos mais jovens e outros com uma enorme experiência nos mais distintos palcos.

Musicalbi, Ana Paula Gonçalves e Custódio Castelo, a

Orquestra Viola Beiroa, o Grupo de Cavaquinhos do Salgueiro do Campo, Valéria Carvalho, Raquel Maria, o grupo Concertinas da Carapalha, João Artur Santos, Leonel Barata, o Castra Leuca Trio, Ana Lopes e as Gémeas ao Fado, são os nomes que integram o projeto, inserido no programa municipal de difusão das artes *Por Terras de Xisto e Granito*.

Destacando o contributo de todos os músicos e técnicos

envolvidos, o presidente da Câmara, Luís Correia, considera que “esta é uma iniciativa que pretende ajudar no combate ao isolamento social, especialmente junto dos mais idosos, que por integrarem os grupos de risco do SARS-CoV2/ Covid-19, se viram obrigados a alterar a sua rotina de forma abrupta, mas necessária para a sua segurança”.

Os programas serão distribuídos pelo município em lares e centros de dia do Concelho.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Os Portugueses têm pela frente uma semana mais curta, porque o calendário aparece assinalado com dois feriados nacionais. O primeiro esta quarta-feira, 10 de Junho, com o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, enquanto quinta-feira, 11 de junho, é dia de assinalar o Corpo de Deus.

Já para o fim de semana, sábado, 13 de junho, também é feriado, para comemorar o Santo António, mas apenas em Lisboa e algumas localidades.

Estes seriam motivos mais que suficientes para umas mini-férias e para pensar em muita animação, mas, há condicionantes.

Por um lado, tudo indica que o São Pedro não está disposto a colaborar e as temperaturas, embora não sejam baixas, também não são altas, levantando algumas dúvidas para quem estava a pensar nuns dias de praia.

Por outro lado, a pandemia de COVID-19 mantém-se por aí e todos os cuidados continuam a ser poucos. Por isso, as comemorações do Dia de Portugal serão resumidas ao mínimo e, mais abrangente, estão proibidos os arraiais dos santos populares. Assim, em Lisboa, principalmente, mas não só, as festas, que tanta falta fazem para levantar a moral, vão ter que esperar por melhores dias.

Ou seja, arraiais populares nem pensar neles, mas para quem se queira divertir um pouco sempre há alternativa. Porque não uma festa mais reservada, para família e alguns amigos, para saborear a tradicional sardinha assada e os torresmos, para não esquecer que a vida continua, mas diferente e com precauções, não vá a festa ser celebrada pelo COVID-19.

SEP quer situação do Conselho de Administração da ULSCB resolvida

A Direção Regional de Castelo Branco do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) recorda, em comunicado, que a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) está sem Conselho de Administração desde março e, por isso, “a capacidade de decisão está amputada e Ministério da Saúde nada faz”.

Para o SEP “o Ministério da Saúde tarda em proceder à nomeação do novo Conselho de Administração, sendo que desde março, por limite de idade, o então presidente deixou de exercer aquelas funções”.

É acrescentado que “o Ministério da Saúde, naturalmente, tem informação desta situ-



ação e não só não tomou as decisões que lhe competem como a arrasta, forçando os res-

tantes membros da Administração a manterem-se no leme da instituição no exercício de

serviço público com a motivação pelo dever, e só”, defendendo que “não é saudável

manter pessoas no exercício, sentindo-se obrigados a estar, isto é, com um pé dentro (pela obrigação) e um pé fora (pela vontade em sair), sem estarem de corpo inteiro, independentemente do profissionalismo, competência sentido de responsabilidade”.

O SEP considera ainda que “um conselho de administração é um órgão colegial, nomeado pelo Governo e presidido por uma pessoa no qual foram depositadas responsabilidades acrescidas não devendo, por isso, funcionar de forma amputada, até porque as suas funções e as suas decisões não podem ser tomadas por outros”.

CB Acontece em Casa suspende atividade



Apágina de *Facebook* criada pela Câmara de Castelo Branco, em tempo de confinamento, suspendeu a sua atividade após mais de dois meses de atividades. Contribuindo para mitigar a sensação de isolamento em tempo de confinamento social, imposto pelo SARS-CoV2/COVID-19, e gerando uma maior proximidade entre a Câmara e a comunidade Albicastrense, o *CB Acontece em Casa* foi palco de diversas atividades para miúdos e graúdos, num total de 318 momentos.

Para o presidente da Câmara, Luís Correia, o *CB Acontece em Casa* foi “uma plataforma de partilha que resultou do contributo de todos aqueles que se envolveram e dinamizaram ativida-

des, num ato de solidariedade tão importante quanto necessário em tempos de pandemia”, realçando ainda que a página demonstrou “o verdadeiro espírito de entreajuda presente em Castelo Branco”.

Em dois meses esta página de *Facebook* obteve 3.939 gostos e 4.380 seguidores. Com 113 momentos infantis, entre *Hora do Conto* e outros desafios para os mais pequenos, o *CB Acontece em Casa* dinamizou 87 momentos musicais, cinco feiras, 29 momentos de culinária, 17 *weboficinas*, 35 momentos culturais e 32 atividades relacionadas com desporto. As publicações do *CB Acontece em Casa* alcançaram 606.560 pessoas e a página obteve mais de 13.300 visualizações.

ULS mantém 12 casos ativos de COVID-19



O Concelho de Proença-a-Nova integra, desde esta segunda-feira, 8 de junho, a lista da Direção-Geral da Saúde (DGS), no que respeita a infetados por COVID-19.

Assim, no relatório diário desta segunda-feira, o Distrito de Castelo Branco surge com um total de 38 casos de infetados pelo novo coronavírus, dos quais 17 no Concelho de Castelo Branco, nove no Concelho da Covilhã, cinco no Concelho do Fundão, quatro no Concelho da Sertã e três no Concelho de Proença-a-Nova. De referir, no entanto, que este três casos, embora só agora surjam no relatório diário da DGS, estão confirmados desde a passada sexta-feira, 5 de junho.

Os casos registados no Dis-

trito, no entanto, ascenderão a 51, uma vez que no relatório da DGS não constam os concelhos que registem menos de três casos, nem as situações em que os infetados são residentes noutros distritos, embora registe os casos de residentes no Distrito em que a infeção por COVID-19 seja detetada fora do Distrito.

Na área de abrangência da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) continuam a verificar-se 12 casos ativos de infeção por COVID-19, sendo nove no Concelho de Castelo Branco e três no Concelho de Proença-a-Nova. Estão todos em hospitalização domiciliária e estáveis.

António Tavares

COM SEMINÁRIO ON-LINE

CATAA comemora o Dia Mundial da Abelha

O seminário contou com algumas centenas de visualizações e com a presença de três investigadores convidados



Cláudia Domingues

O Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco (CATAA), sob o mote *A importância das abelhas e dos polinizadores para a Agricultura, o Ambiente e a Economia*, comemorou o Dia Mundial da Abelha, através da realização de um seminário *on-line*, transmitido em direto no canal de *You-tube* do CATAA.

O seminário teve 318 visualizações, contou com a participação de três investigadores convidados e decorreu da organização conjunta do CATAA, do Centro de Competências da Apicultura e da Biodiversidade (CCAB) e da Federação Nacional dos Apicul-

tores de Portugal (FNAP) e teve o apoio da Câmara de Castelo Branco, da Associação Inovcluster e do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Na primeira intervenção, Ofélia Anjos, docente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e investigadora integrada do Centro de Estudos Florestais (CEF), apresentou o tema *Pólen apícola: caracterização e consumo*. Seguiu-se a intervenção de Carlos Aguiar, docente do

Instituto Politécnico de Bragança e investigador integrado do Centro de Investigação de Montanha (CIMO), que desenvolveu o tema *Coevolução plantas com flor - insetos polinizadores*. O último interveniente foi Henrique Azevedo Pereira, investigador do Centre for Functional Ecology – Science for People and the Planet (CFE) da Universidade de Coimbra, que falou sobre *A Ciência ao serviço da Apicultura*.

O World Bee Day, designação atribuída pela Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de alertar o Mundo para a crise dos polinizadores, comemora-se a 20 de maio. Foi assinalado pela primeira vez em 2018, coincidindo com o aniversário de Anton Jansa, pioneiro em técnicas modernas de apicultura que evidenciaram no Século XVIII a capacidade de trabalho das abelhas.

Alma Azul inicia comemorações do 21º aniversário

O programa das atividades do 21º aniversário da *Alma Azul* tem início este mês, porque, segundo é adiantado, “este mês prende-se com o facto de junho ter uma concentração importante de autores de Língua Portuguesa, mas não só, que nasceram ou faleceram neste mês e que fazem parte da escolha dos 21 Autores *Alma Azul*”.

Depois de recordar Jorge de Sena, o trabalho da *Alma Azul* na divulgação e na promoção de autores que edita desde 1999, volta-se para o maior de todos, Luís de Camões, de quem se assinala esta quarta-feira, 10 de Junho, a data do seu falecimento, e à qual as cerimónias oficiais juntaram o Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo Mundo.

A *Alma Azul* editou em janeiro de 2007, *Se Tudo Fosse Igual a Ti*, uma antologia da poesia de Luís de Camões, na sua coleção *Literatura Portátil*; título que a par de *O Guardador de Rebanhos*



é um dos maiores êxitos de vendas da produtora de atividades culturais de Alcains. Dois mil exemplares vendidos nas livrarias de todo o País e também em feiras do livro, em poucos meses.

Será a partir desse livro, do qual só restam dois exemplares, que esta terça-feira, 9 de junho, a *Alma Azul* entrega em Castelo Branco, especialmente na Praça que leva o seu nome, a poesia de Luís de Ca-

mões que todos conhecem, “numa partilha simbólica daquilo que nos une: a Língua Portuguesa de que Camões é o autor de referência”.

É acrescentado que “quatrocentos e quarenta anos após a sua morte, Camões continua a ser o maior símbolo da nossa identidade enquanto povo; e a *Alma Azul* não podia deixar de registar Camões como um dos seus autores, que o é desde 2001, quando também o publicou no *Livro de Cabeceira da Poesia Portuguesa*”.

No próximo sábado, 13 de junho, data do nascimento de Fernando Pessoa, a *Alma Azul* vai até um dos seus territórios literários, Alpedrinha, para em espaços públicos oferecer livros de Fernando Pessoa e seus heterónimos.

Ao longo dos seus 21 anos de edições, Fernando Pessoa é o autor mais representado no seu catálogo, com 19 títulos, a maioria na coleção *Literatura Portátil*.

No dia 16 de junho de 1948

nascia em Espanha um dos poetas mais relevantes e singulares da poesia europeia, Leopoldo María Panero, que a *Alma Azul* editou em fevereiro de 2003, na que foi a primeira edição do autor em Portugal.

O livro *Poemas do Manicó-mio de Mondrágon*, numa tradução para Português do poeta Jorge Melícias, mereceu de Eduardo Prado Coelho um extenso texto que o professor e ensaísta publicou no suplemento literário do jornal *Público*, no dia 26 de abril de 2003, com o título *Escuta nas noites como se rasga a seda*.

Assim, o dia 16 de junho será totalmente dedicado a Leopoldo María Panero, com a partilha integral do texto de Eduardo Prado Coelho e alguns poemas, na Feira do Livro Alma Azul 2020, que a produtora com sede em Alcains realiza *on-line* durante os meses de junho e julho, em substituição das feiras do livro de Coimbra, que foi anulada, e de Lisboa, adiada para o fim de agosto.

ARNALDO BRÁS CONTRA ATACA

Concelhia do PS acusa grupo de militantes de tentar “golpada”

O PS local vive um momento conflituoso, com o presidente da Concelhia a apontar o dedo ao grupo de militantes que critica Luís Correia



Arnaldo Brás, presidente da Concelhia do PS

O presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista (PS) de Castelo Branco, Arnaldo Brás, afirma, em comunicado, assinado por 182 militantes, que “repudia as afirmações de um pequeno grupo de militantes da Concelhia de Castelo Branco publicadas em diversos meios de Comunicação Social”.

Com base nisto Arnaldo Brás realça que a Concelhia “foi recentemente eleita com um resultado superior a 76 por cento dos votos, no ato eleitoral que teve a maior participação de sempre em Castelo Branco”, para adiantar que “Embora entendamos que as questões político-partidárias devam ser discutidas nos locais e órgãos democraticamente eleitos, os militantes subscritores do

presente comunicado sentem-se obrigados a vir a público repudiar veementemente as declarações do referido grupo que revelam apenas, e só, a não aceitação do resultado eleitoral em que a sua lista e respetivas propostas foram estrondosamente derrotadas”.

Para o presidente da Concelhia “as afirmação do grupo referido pretendem unicamente atingir a dignidade do trabalho desenvolvido pelos órgãos da Comissão Concelhia do PS de Castelo Branco, assim como dos militantes do PS que compõem o Executivo Municipal, colocando em causa a legitimidade de quem confiou o seu voto na lista

encabeçada por Arnaldo Brás”.

Noutra perspetiva, no que respeita “às questões que suscitaram no âmbito da justiça, citam o Secretário-Geral do PS, António Costa, com «À política o que é da política, à justiça o que é da justiça», mas esquecem que é a própria justiça que reconhece que os cidadãos têm direito à defesa do seu bom nome, à defesa da sua honra e dignidade, não estando os direitos e garantias dos cidadãos, que constituem pilar fundamental num Estado de Direito, sujeitos ao livre arbítrio de pequenos grupos de pressão”.

Tudo para adiantar que “é

neste contexto que o PS de Castelo Branco aguarda o fim das decisões judiciais e garante, como é seu dever e obrigação, que as decisões que tiverem de ser tomadas no que respeita ao processo autárquico, acontecerão no lugar próprio e através dos órgãos democraticamente eleitos, sempre em função do superior interesse dos Albicastrenses. Atélá, ao contrário de outros, e como não temos memória curta, nem outros interesses escondidos, não temos qualquer pejo em reconhecer publicamente o trabalho realizado pelo camarada Luís Correia ao longo dos seus mandatos”.

Arnaldo Brás acrescenta que “colocando em causa o próprio PS local, e à revelia dos órgãos democraticamente eleitos a 30 de janeiro de 2020 por um resultado eleitoral inequívoco (recordamos que a Lista A, encabeçada por, Arnaldo Brás, obteve 314 votos contra 96, da Lista B, encabeçada por Fernando Raposo), o que está a ser construído por parte deste pequeno grupo de militantes representa uma desesperada tentativa de promover, desrespeitando os resultados eleitorais, uma golpada, com vista à tomada do poder, esquecendo e menosprezando o trabalho de décadas, realizado por

diversos autarcas em Castelo Branco (e no qual vários membros do grupo referido participaram muito ativamente)”.

Perante isto avança ainda que “é importante perceber a posição pública da Direção Nacional do Partido Socialista que reconhece o trabalho realizado pelo PS de Castelo Branco, admitindo, de forma inequívoca que «em Castelo Branco o PS é desde há muito a força política dominante, tendo dado à cidade e à região um ciclo de desenvolvimento social e de crescimento económico e uma estabilidade que são perfeitamente visíveis e sentidos pela grande maioria da população»”.

Assim, “subscrevemos na íntegra o que em complemento do anteriormente citado a Direção Nacional do PS acrescenta: «haverá sempre vozes discordantes como haverá a quem possa interessar promover a divisão e a discórdia. De dentro e de fora do Partido Socialista. Mas o PS não se orienta por essa vozearia, mas pelo interesse maior das populações e das instituições», reconhecendo ainda o seguinte: «fazemos um diagnóstico positivo sobre a forma como as instituições autárquicas do Concelho estão a funcionar e confiamos na ca-

pacidade dos órgãos internos do partido para continuarem a propor soluções de futuro ao eleitorado Albicastrense”.

Tudo isto para ser assegurado que “o nosso desígnio é o desenvolvimento de Castelo Branco, das suas freguesias, do Concelho”, sendo que “sabemos que em política não pode valer tudo. Não se pode denegrir o próprio partido para se atingirem fins pessoais. Não se pode desvalorizar o trabalho realizado por todos os autarcas do Concelho, incluindo o atual presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco. Aos que “ontem” entendiam que o rumo do PS de Castelo Branco era o correto (e nele participaram, afirmando que “O PS faz bem a Castelo Branco”), e que hoje, porque perderam as eleições, não ocupando os lugares a que legitimamente concorreram, demonstram apenas que pretendem fazer ganhar, por vias estranhas e pouco dignas, o que os militantes do partido a que pertencem não reconheceram no seu projeto político”.

E em conclusão é destacado que “não podendo calar a nossa indignação, exigimos respeito pelo sentido de voto dos militantes do PS e pela Democracia”.

PSD mantém e reforça acusações a Luís Correia

A Comissão Política Distrital do Partido Social Democrata (PSD) Castelo Branco afirma, em comunicado, que “a gravidade das acusações que balança sobre as cabeças do presidente do Município de Castelo Branco, Luís Correia, e da atual presidente da Federação do PS Castelo Branco, deputada da nação eleita pelo Círculo de Castelo Branco e esposa de Luís Correia, Hortense Martins, pressupõe um esclarecimento cabal que não se pode extinguir numa conferência de Imprensa sem perguntas e cheia de acusações infundadas”.

Os social democratas garantem que “conhecemos bem este estilo de atuação. Primeiro um silêncio sepulcral, depois um ataque de carácter aos adversários, seguido de um chorrilho de promessas a quem publicamente defende a liderança, seguido de uma estratégia de comunicação pensada por algum assessor de comunicação ligado ao tenebroso passado do ex-Primeiro Ministro, José Sócrates”.



Por isso não hesitam em realçar que “os Albicastrenses começam agora a perceber o *modus operandi* dos últimos sete anos do Partido Socialista de Castelo Branco. Onde as opiniões se compram com promessas e dinheiro público” e acrescentam que “por muito que o Dr. Luís Correia acuse o PSD de conjurar uma conspiração, a única conspiração existente é a teia de factos, bem descritos nas páginas dos órgãos de Comunicação Social, nos programas televisivos exibidos

recentemente e em inquéritos realizados no âmbito de processos judiciais em curso”.

Voltando a focar-se na conferência de Imprensa, na qual recordam que Luís Correia afirmou que «tudo não passa de uma estratégia entre a oposição e um número reduzidíssimo de militantes do seu partido, com a connivência da comunicação social (...) terem coincidido com uma efeméride pessoal», avançam que “o PSD não anda a reboque das efemérides pessoais, defen-

de o direito a um serviço público de qualidade que não foi defendido pelas decisões de Luís Correia, enquanto presidente de Câmara. A nossa estratégia é aquela que luta por um futuro melhor para o Concelho de Castelo Branco”.

Referem também que Luís Correia afirma que «com o objetivo de denegrir a imagem do presidente da Câmara, estão a denegrir a imagem de Castelo Branco», para denunciarem que este “um erro típico de Luís Correia. Definitivamente, Castelo Branco não merece ser confundida com alguém que não foi capaz de honrar os compromissos com quem o elegeu em 2017”.

A par disto relembram que Luís Correia afirma que «Porque é que se fala de contratos à empresa Investel e se esconde que se trata de três requisições que totalizam 2.370 euros?», assegurando que este é “um argumento inverosímil utilizado por alguém que lidera o Executivo municipal Albicastrense há sete

anos, e foi gestor público durante algum tempo noutras instituições. Para além de ser acusado de negociar com o pai, também negociou com a empresa, onde a esposa Hortense Martins detém uma quota. Para quem exige rigor na informação jornalística, é muito *pouco chinho* na gestão de dinheiros públicos”.

Já sobre o “negócio com a VTE Eventos, depois de contratar serviços e assinar os respetivos contratos, publicados no portal da Contratação Pública sem qualquer cláusula de salvaguarda numa situação de pandemia, afirma que «Como é possível levantar-se este tipo de questões quando ainda não foi pago nada?», perante o que os social democratas afirmam que “se ainda não foi pago nada, neste preciso momento, foi porque o vereador eleito pelo PSD, Carlos Almeida, através das constantes perguntas em sessões camarárias denunciou a existência dos respetivos contratos, sem cláusula de salvaguarda em caso de incum-

primento, conforme ficou bem patente na reportagem televisiva da RTP”.

Ainda com a atenção focada na conferência de Imprensa o PSD avança que “Luís Correia concluiu, afirmando «a convicção de que nada fiz que pudesse manchar o meu desempenho público», o que leva a que seja destacado que “se o presidente da Câmara, após lhe terem sido imputados dois crimes de prevaricação, um deles em coautoria com o pai e o outro por serviços contratualizados à empresa do sogro e da mulher, entende que não manchou o seu desempenho público, entendemos que a sua noção de desempenho público não corresponde às necessidades do Concelho de Castelo Branco e só lhe resta a saída pela porta pequena”.

A *Gazeta do Interior* até ao fecho da edição, na tarde desta segunda-feira, 8 de junho, tentou contactar o presidente da Câmara, Luís Correia, para obter uma reação, mas tal não foi possível.

Praia Fluvial da Aldeia Ruiva vai ter centro interpretativo e piscina biológica



A requalificação da Praia Fluvial da Aldeia Ruiva, no Concelho de Proença-a-Nova, já arrancou, prevendo-se que esteja concluída antes do início da época balnear do próximo ano. Com um investimento total de mais de 833 mil euros, dos quais 311 mil serão financiados na sequência de uma candidatura ao programa *Valorizar*, do Turismo de Portugal, o projeto integra a criação de um centro interpretativo que inclui uma rota pedestre entre a Praia Fluvial da Aldeia Ruiva e a Praia Fluvial do Malhadal e a criação de uma piscina biológica na margem direita.

O objetivo é estruturar o espaço enquanto produto turístico destinado a famílias e, ao mesmo tempo, como afirma o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, “manter a aposta contínua em criar condições para usufruir deste lugar durante todo o ano, quebrando assim a sazonalidade, transformando-o num pólo de atração não só para os turistas, mas para a população em geral, inserido na estratégia de atratividade das praias fluviais e zonas balneares do Concelho, oferecendo sempre a condição de bem receber em Proença-a-Nova”.

Recorde-se que esta foi uma das primeiras praias da Zona Centro que ao longo dos últimos 35 anos foi alvo de várias intervenções.

O Centro Interpretativo do Corredor Fluvial da Aldeia Ruiva funcionará no antigo edifício que dava apoio à praia fluvial, mantendo as valências de restaurante/bar e balneários, e será complementado pela rota lúdico-pedagógica *O Ciclo da Água*, que pode ser percorrida em qualquer época do ano, sendo que no verão incluirá partes do percurso dentro de água e no inverno será pelas levadas e paredes de xisto a cutelo que marginam a Ribeira da Isna. Com cerca de cinco quilómetros, o percurso pedestre, de grau de dificuldade fácil/médio, segue o tra-

çado da Ribeira da Isna, podendo ser avistados milhafres, águias, cegonhas pretas, martim-pescador, lontras, entre outros, através dos trilhos ou das levadas.

O projeto prevê a construção de uma piscina biológica com dois tanques, com separação do tanque piscina e o tanque plantas, com um sistema de filtração, com a finalidade de se reduzir a dimensão do lago e aumentar a oxigenação da água, permitindo sensibilizar quanto à sustentabilidade ambiental. Adicionalmente, será instalado um relvado, com árvores de sombreamento, permitindo uma maior utilização de estadia, quer para exposição ao Sol, quer para jogos de praia, com acesso por rampa ao plano de água, o qual permitirá o abastecimento de carros de bombeiros ou outros. O fundo da Ribeira, desde o início do troço de praia até ao açude, será impermeabilizado e alvo de uma pequena intervenção de limpeza, colmatação de fissuras e pinturas. Em relação à piscina infantil, esta deverá ser alvo de intervenção, nomeadamente no que respeita aos revestimentos das paredes, dos degraus e do tanque.

A requalificação inclui também a renovação do parque de merendas, atualmente implantado junto à linha de água, que será transferido para outra zona, garantindo o número de mesas e possibilitando um melhor enquadramento, na medida em que libertará os solários.

A intervenção no parque de campismo irá ao encontro das novas classificações impostas pelas alterações legislativas.

É ainda realçado que “também o facto da procura ser superior à oferta, criou na Câmara a necessidade de o reformular, criando mais unidades de alojamento e definindo uma área para caravanas. Serão construídas mais quatro unidades de alojamento modulares, aumentando a oferta para cerca de 129 utentes”.

SEXTA-FEIRA E SÁBADO

Festa do Município realiza-se em formato on-line

A Festa, mesmo que limitada pelo COVID-19, vai utilizar as redes sociais, em direto, para chegar a todas as casas

A Festa do Município de Proença-a-Nova realiza-se sexta-feira e sábado, 12 e 13 de junho, num formato diferente e nunca antes realizado, mantendo o tema inicial, *Plantas Aromáticas e Medicinais*.

Proença-a-Nova On Festa será uma emissão *on-line* em direto e sem interrupção durante 17 horas, à semelhança de uma emissão de um canal televisivo. A transmissão, via *Youtube* e *Facebook*, arranca na sexta-feira, 12 de junho, a partir das 22 horas até às 24 horas e sábado, 13 de junho, a partir das nove horas, com a



A Festa vai ser diferente, o entusiasmo é o mesmo

transmissão em direto das comemorações do Dia do Município. O hastear da bandeira será ao som do Hino Nacional interpretado por Ana Sofia Ventura, seguir-se-á a sessão solene e a transmissão igualmente em direto da missa a partir da Capela de Santo António.

A programação inclui apon-tamentos de cultura e arte, reportagens sobre diversos temas como a ciência e o Centro Ciência Viva da Floresta, o turismo de natureza e as potencialidades

dos percursos pedestres, das praias fluviais e da diversidade da flora e fauna, bem como das associações do Concelho; nos conteúdos de entretenimento destaca-se a música com o Grupo Coral de Proença-a-Nova, os grupos de música jovem, DJ e os tradicionais animadores de concertina, a cozinha ao vivo com alguns *chefs* e ainda a tradicional animação teatral, tudo com um ponto em comum, pois todos os intervenientes são naturais ou têm raízes no Con-

celho, incluindo o cabeça de cartaz, o humorista Nilton, em que o espetáculo será transmitido no dia 13 de junho, à noite.

O vice-presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Manso, afirma que “a pandemia deu-nos a oportunidade de inovar, de fazer diferente. Valorizar os nossos recursos é e sempre será uma prioridade do executivo. É da capacidade de nos reinventarmos que dependerá o impacto desta situação no nosso concelho”.

Mercados regressam a Proença e Sobreira Formosa

Os mercados mensais de Proença-a-Nova estão de regresso, dois meses depois de terem sido suspensos devido à pandemia de COVID-19. Assim, no passado domingo, 7 de junho, realizou-se o mercado mensal de Sobreira Formosa, seguindo-se esta quinta-feiras, 11 de junho, o mercado de Proença-a-Nova, a 11 de junho.

No entanto, considerando que são espaços propensos à aglomeração de um elevado número de pessoas e face à atual situação epidemiológica, A Câmara de Proença-a-Nova aprovou um plano de contingência específico para as feiras e mercados onde, entre outras informações, se encontram especificadas várias regras a ser cumpridas, que seguem as orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) e da Resolução do Conselho de Mi-



nistros Nº 38/2020, de 17 de maio.

Para além do uso obrigatório de máscara ou viseira por feirantes e consumidores, apenas pode ser atendido um cliente de cada vez, respeitando as regras de higiene, segurança e de distanciamento social entre clien-

tes; os feirantes terão de proceder à desinfeção de veículos e mercadorias, disponibilizar soluções de desinfeção. Os artigos, principalmente os produtos alimentares, só podem ser manuseados pelos feirantes e seus colaboradores. Aos clientes pede-se que permaneçam no parque de

feiras e mercados apenas pelo tempo estritamente necessário à aquisição dos bens. Há, tanto em Proença-a-Nova como em Sobreira Formosa, um circuito único de circulação, com a identificação de uma entrada e de uma saída que deverá ser respeitada pelos utentes do espaço.

NO DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

Câmara apela para reforço da legislação ambiental

A autarquia pede que as autoridades oficiais apoiem o combate à poluição atmosférica que afeta o Município

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, apelou, na passada sexta-feira, 5 de junho, à Comissão de Ambiente, Energia e Ordenamento do Território da Assembleia da República para “que apoie o município e desencadeie as iniciativas legislativas necessárias para resolver os graves problemas de poluição atmosférica que se verificam no Concelho”.

A Câmara realça, em comunicado, que “a denúncia surge no momento em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente”, data que Luís Pereira lamenta “não possa ser assinalada como todos gostaríamos, pois apesar de, nos últimos anos, o município ter persistentemente colocado as suas preocupações

junto das entidades com responsabilidades de tutela e fiscalização, os atentados à qualidade de vida dos cidadãos continuam”.

Luís Pereira sublinha que “pese embora os esforços e investimentos concretizados na melhoria do desempenho ambiental de algumas empresas e o trabalho realizado pelo município na resolução de passivos ambientais, a população de Vila Velha de Ródão continua diariamente a ser martirizada pelas consequências nefastas do funcionamento de uma empresa”.

No comunicado enviado à Comunicação Social é referido que “de acordo com os dados da CCDRC, em 2011, a Centroliva – Bionergy, empresa sediada em Vila Velha de Ródão, emitiu 291 toneladas de partículas, representativas de 11,4 das emissões da Região Centro. Mais tarde, em 7 de março de 2017, a empresa foi alvo de uma ação de fiscalização por parte daquela e outras entidades, que constataram que na fonte de emissão FF1 as partículas ultrapassavam em 1,7 vezes o valor definido na VLE, o monóxido de carbono ultrapassava 49 vezes o respetivo valor e os compostos orgânicos ultrapassavam em 16,6 o valor permitido. Na fonte de

emissão designada por FF2, os valores obtidos para as partículas eram 7,31 vezes o legalmente permitido, o monóxido de carbono apresentava valores 34 vezes superiores e os compostos orgânicos eram 9,5 vezes superiores ao permitido. De realçar que estes valores, já de si expressivos de uma realidade verdadeiramente assustadora, foram obtidos num cenário em que, segundo os dados correlacionados pelas enti-

dades oficiais, a empresa estaria a laborar a quatro por cento da sua capacidade instalada. Já em 2018, foram remetidos pelo operador dados de autocontrolo realizados e em que, mais uma vez, se demonstra que não respeita os dados da sua VLE”.

É igualmente frisado que “para o adensar as preocupações do Município, de acordo com a interpretação da CCDRC, o D.L. Nº 39/2018 de 11 de junho não



O ambiente está no centro das atenções de Luís Pereira

estabelece limite para a emissão do componente monóxido de carbono, o que concedeu à empresa «uma verdadeira via verde para poluir a nossa atmosfera», defende Luís Pereira.

O autarca acrescenta que “este cenário é ainda agravado pela emissão de um cheiro que, em determinados dias, toma o

ambiente dos residentes ainda mais insuportável e se traduz em comentários depreciativos dos nossos visitantes” e conclui que “este cenário não só prejudica a imagem da vila, como compromete os esforços e investimentos que o Município tem feito na área do turismo e na fixação de pessoas”.

Câmara não esquece os mais pequenos no Dia Mundial da Criança

A Câmara de Vila Velha de Ródão comemorou a 1 de junho o Dia Mundial da Criança, com a oferta do jogo Trilho do Arco-Íris aos alunos que frequentam o Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

A Câmara realça que “devido à situação de pandemia por COVID-19 e dada a impossibilidade de, como habitualmente, assinalar esta data com um evento para os mais pequenos, esta oferta pretendeu deixar-lhes uma mensagem de otimismo e esperança e sublinhar que todos nós podemos ser heróis na luta contra o COVID-19”.

Desenvolvido pela autarquia, integrado no Plano e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, financiado pela União Europeia, através do Fundo Social Europeu, o Trilho do Arco-Íris é um tradicional jogo de tabuleiro destinado a toda a família. O

objetivo é não só ensinar às crianças os cuidados que se devem ter para nos protegemos do COVID-19, mas também desafiá-las a manterem-se em forma, através da realização de um conjunto de divertidas atividades físicas.

Os alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico receberam uma *power bank*. Uma vez que todos se encontram em casa, a Câmara de Vila Velha de Ródão assegurou a entrega das ofertas no domicílio dos alunos.

As crianças da creche de Vila Velha de Ródão também não foram esquecidas e a Câmara, em articulação com a Santa Casa da Misericórdia e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vila Velha de Ródão, preparou para elas uma manhã bem animada e divertida, com música e atividade física ao ar livre, dinamizada pelos técnicos de desporto da autarquia.




OFERTA FORMATIVA 2020-2021

Oferta sujeita a homologação

Cursos Educação e Formação
EQUIVALÊNCIA ESCOLAR: 9º ANO
DIPLOMA PROFISSIONAL: NÍVEL II

OPERADOR/A DE INFORMÁTICA

Cursos Profissionais
EQUIVALÊNCIA ESCOLAR: 12º ANO
DIPLOMA PROFISSIONAL: NÍVEL IV

TÉCNICO/A DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

TÉCNICO/A DE COMUNICAÇÃO, MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE

TÉCNICO/A DE ARTES GRÁFICAS

ANIMADOR/A SOCIOCULTURAL

APOIOS: alimentação, alojamento e transporte

CONTACTOS

RUA FREI MANUEL DA ROCHA, Nº 1
6000-337 CASTELO BRANCO
TEL 272 326 761 | TLM 964 969 738
EMAIL geral@etepa.pt
WWW.ETEPA.PT

Cofinanciado Por:







Ajidanha cancela festival de teatro

A Ajidanha, devido à pandemia de COVID-19, após diversas reuniões de trabalho, decidiu cancelar a edição deste ano do Festival de Teatro Ajidanha.

As razões desta decisão

“prendem-se com alguns dos espaços físicos onde se iriam realizar espetáculos, pelas condições sanitárias em termos gerais, pela incerteza de público perante esta situação, entre outras”.

EPRIN abre inscrições para novo ano letivo



A Escola Profissional da Raia (EPRIN), em Idanha-a-Nova, abriu o período de inscrições para os cursos que irá ministrar no ano letivo 2020-2021.

Para o próximo ano letivo, a EPRIN está a aceitar pré-inscrições nos cursos profissionais de Técnico de Desporto, Técnico de Informática/Gestão e Técnico Auxiliar de Saúde.

Desta forma, os alunos que contem ter o 9.º ano com-

pleto no final do presente ano letivo, a 26 de junho, com menos de 20 anos, e que queiram seguir a via profissionalizante, podem inscrever-se na EPRIN.

No âmbito dos Cursos de Educação e Formação (CEF) estão abertas as inscrições para o curso de Operador de Informática, para quem tem o 8º ano completo ou o 9º ano sem aproveitamento e 15 anos ou mais.

ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

EPRIN assina protocolo com o Governo da Guiné-Bissau

O protocolo assinado com a República de Guiné-Bissau pretende suprimir as necessidades de formação de técnicos na área do turismo

A Escola Profissional da Raia (EPRIN), em Idanha-a-Nova, assinou, dia 5 de junho um protocolo de colaboração com a República da Guiné-Bissau, para estabelecimento de uma parceria entre as partes visando a formação profissional dos jovens Guineenses.

A cerimónia contou com a presença da senhora secretária de Estado do Turismo, Nhima Sissé, em representação do Governo da Guiné-Bissau, da vice-



O protocolo foi assinado dia 5 de junho

presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Idalina Costa, e de Catarina Pereira, diretora pedagógica da EPRIN.

O Governo da Guiné-Bissau entende que face à crescente procura turística, o desenvolvimento do Ensino Técnico Profissional é uma prioridade dos setores da educação e turismo deste país. Assim, optou

por escolher a EPRIN como escola parceira para a formação de técnicos profissionais que ajudem o Governo da Guiné-Bissau a atingir esses objetivos.

A EPRIN afirma que “se congratula com o facto de ter sido a escola escolhida em Portugal para executar as ações conducentes à implementação e fomento do projeto de forma-

ção, atualização e reconversão profissional da Guiné-Bissau”.

Por seu lado, a Câmara de Idanha-a-Nova “enaltece esta nova parceria internacional da EPRIN, reveladora da excelente imagem desta instituição e do Idanhense, que oferecem toda a confiança na qualidade do ensino e na segurança e bem-estar dos alunos”.

OPINIÃO

A DEMOCRACIA EM AUTODESTRUIÇÃO?

É PRECISO ADEQUAÇÃO



ALFREDO DA SILVA CORREIA

Depois de ter tratado o problema das alterações climáticas e do problema da demografia começo por afirmar que não há melhor regime do que o democrático, sendo a ditadura uma aberração social, razão pela qual no mundo actual predomina felizmente, a democracia. Não obstante, está a surgir cada vez mais alguma desmotivação em relação a ela, afirmação bem evidente não só na enorme abstenção que se verifica nas eleições democráticas, mas também no facto de estar em crescimento no nosso mundo, o surgimento de poderes antidemocráticos, indiciando que cresce o número daqueles que deixam de acreditar na democracia.

Para os que sentem o referido e o lamentam como eu, não podem deixar de se interrogar sobre as causas que estão a conduzir a tal evolução e, sobretudo, sobre o que deveria ser feito para que tal movimento não se imponha. Efectivamente, são leituras que nos devem preocupar já que ao regime democrático não deveria haver alternativa.

Perante estes receios não podemos deixar de observar que, como podemos constatar na história da humanidade, a democracia tende a autodestruir-se e tal apenas pode acontecer porque os sistemas políticos instalados no regime democrático, não permitem uma boa governação, o que não pode deixar de ser a génese do aparecimento de movimentos antidemocráticos.

Aliás, tal não é nada de novo, não sendo difícil encontrar na história da humanidade situações em que surgiram ditaduras, porque a democracia instalada se autodestruíu. No nosso caso, o exemplo mais recente, foi o surgimento da ditadura de Salazar, que efectivamente se instalou, porque o regime anterior governou o país de tal forma, que deixou que tivesse uma dívida enorme, para além de que o povo vivia numa grande insegurança. Acresce que, então, era muito difícil fazer a respectiva vida económica, por carência de capitais e de quem fosse empreendedor, eventualmente porque quem tinha condições genéticas para tal foi desmotivado pelo sistema político em vigor.

Não tenho experiência de tal porque, quando nasci, já estava instalada no país a ditadura, mas ainda me recorde de ouvir os meus pais e avós desabafar que finalmente havia ordem e segurança no país, embora sentissem grandes dificuldades económicas porque tudo tinha de ser feito para se pagar a dívida criada pelo regime anterior.

Para os que tiverem a leitura que é preciso tudo ser feito para evitar a autodestruição da democracia, o que infelizmente parece estar hoje a instalar-se a nível mundial, não podem deixar de se interrogar das causas de tal tendência e sobretudo sobre o que fazer para a inverter.

Se nos interrogarmos o que sobre esta matéria está hoje a acontecer, no nosso país, não podemos deixar de ter em conta, não só da enorme abstenção nas nossas eleições, mas também que perde competitividade a nível mundial ao longo das últimas décadas, o que não pode deixar de se dever à qualidade da nossa governação pois, eu pelo menos não tenho dúvidas, o povo português é um grande povo e é capaz de grandes feitos, quando bem conduzido.

Efectivamente, se apreciarmos o modo de estar dos democra-

tas candidatos durante as inúmeras eleições, ocorridas desde que a democracia chegou, não podemos deixar de observar que não é fácil encontrar algum candidato a falar ao povo na necessidade de trabalhar, como muitos poucos referem que sermos competitivos, é fundamental neste mundo de economia cada vez mais global. Pelo contrário tudo prometem até sem saber como cumprir, indiciando que não é necessário trabalhar, do que resulta uma cultura de facilidades muito perniciosas para o nosso futuro económico, que se transmite no povo com as consequências inerentes. Aliás o nível actual do nosso endividamento não pode sobre esta matéria, deixar de ter o seu forte significado.

No mundo económico actual os investidores podem ser divididos no grupo daqueles que o fazem por gosto e têm capitais suficientes para tal e no grupo daqueles que não têm capital e têm que fazer a vida arriscando-se a criar uma empresa. Os investidores de ambos os grupos são, em termos médios, atacados no âmbito do sistema democrático, por muitas vezes terem uma visão distorcida do conceito de igualdade, o que acaba por conduzir a uma grande mortalidade infantil no mundo empresarial com consequências negativas no poder de compra dos povos.

Desta forma, e a não haver coragem para adequar o nosso sistema político, no âmbito do regime democrático, a fim de que se consiga uma boa governação, o que considero perfeitamente possível, temo muito que a nossa democracia acabe também por se autodestruir, como já há sinais estar a acontecer por esse mundo fora, o que considero muito lamentável.

Enfim são raciocínios, pelo que vamos esperar que os regimes democráticos, instalados por esse mundo fora, não se autodestruam, para o que é fundamental que instalem, no âmbito do regime democrático, sistemas que permitam uma boa governação, o que não tenho dúvidas é possível.

PERTO DE DOIS MILHÕES PARA A OBRA

Requalificação do antigo Teatro de Penamacor tem visto do Tribunal de Contas

O edifício vai ser ampliado para poder receber serviços essenciais ao bom funcionamento de um equipamento de cultura



A reabilitação do antigo Teatro já tem luz verde

O contrato para reabilitação do antigo Teatro de Penamacor já tem visto do Tribunal de Contas. A obra foi adjudicada por deliberação de Câmara, de 11 de janeiro de 2019, pelo valor de 1.988.749,56 euros mais IVA, com prazo de execução de 730 dias.

A obra é financiada em cerca de meio milhão de euros pelo Plano de Ação de Regeneração Urbana de Penamacor (PARU) e em cerca de 1,6 milhões de euros pela linha de financiamento

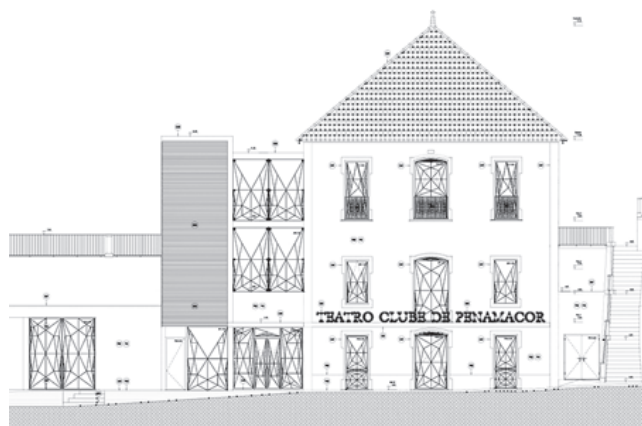
do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas (IFRRU).

O contrato com a entidade executante foi celebrado a 20 de fevereiro de 2019 e visado pelo Tribunal de Contas a 28 de maio de 2020.

A proposta tem como objetivo final definir os conceitos da reabilitação do edifício existen-

te, propondo a ampliação, que albergará algumas funções essenciais e complementares ao bom funcionamento de um equipamento desta natureza, tais como bilheteira, receção, bengaleiro, instalações sanitárias, bar, camarim e acesso direto à sala polivalente do piso 3.

A Câmara de Penamacor recorda que “o antigo Teatro de



Penamacor encontra-se devoluto e necessita urgentemente de ser intervencionado, para que não se perca um excelente exemplar de sala de espetáculos baseado na tipologia de modelo de teatro italiano”.

É também lembrado que “o Antigo Teatro de Penamacor foi fundado pelos sócios do Clube de Penamacor e inaugurado a

14 de novembro de 1912. Foi utilizado como sala de teatro até 1940 e, até 1969, como cinema e teatro. Esta estrutura, apesar de ser um edifício de pequena dimensão e simples na maneira como se apresenta na encosta da vila, é um verdadeiro exemplar de arquitetura cénica descentralizada dos grandes pólos culturais, que merece ser reabilitado e res-

peitado. Esta reabilitação é importante não só para que prevaleça como elemento histórico e cultural de Penamacor, mas também para retomar a sua função e ser vivenciado por toda a população e, consequentemente, se transformar num equipamento ativo, autónomo e sustentável, evitando ainda a sua completa degradação. Importa referir que a existência deste tipo de equipamentos é escassa no Interior do País. Assim, além da reocupação e preservação do património arquitetónico e dos valores histórico e culturais a ele inerentes, ainda acresce a vantagem de se transformar num equipamento multifuncional, capaz de permitir a promoção de espetáculos de teatro, cinema e outras artes, a realização de colóquios, seminários, oficinas ou encontros temáticos, a promoção do associativismo local, atraindo mais visitantes à vila e aumentando o desenvolvimento da economia local”.

Executivo camarário visita obras da Escola Básica de Oleiros



O executivo da Câmara de Oleiros visitou as obras de beneficiação da Escola Básica de Oleiros. O projeto consiste, essencialmente, na reabilitação do edifício da Escola Básica de Oleiros, bem como, na construção de um volume de ligação entre os edifícios existentes e de um espaço polivalente coberto e outras melhorias em termos de segurança, eficiência energética e conforto térmico. Além desta intervenção, o projeto prevê a

aquisição de material didático, informático e escolar para dotação do equipamento escolar de melhores condições para os seus utilizadores.

A Câmara de Oleiros submeteu uma candidatura para a beneficiação da Escola Básica de Oleiros com um investimento previsto de aproximadamente 460 mil euros, que engloba o projeto, a empreitada e a aquisição de equipamentos. A candidatura, se-

gundo é adiantado, “surge da premência de dar resposta às necessidades de melhoria do equipamento escolar que se encontra atualmente bastante degradado, intervindo na melhoria das condições das salas e espaços de aprendizagem, assim como nas acessibilidades, conforto térmico e segurança. Esta operação dá continuidade às soluções de requalificação urbana já executadas no centro da vila de Oleiros, assim como a outras iniciativas desenvolvidas pelo município no âmbito da educação e promoção do sucesso escolar”.

O projeto *Beneficiação da Escola Básica de Oleiros* é cofinanciado pela União Europeia, através dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento e pelo Estado Português, no âmbito do Portugal 2020 – CENTRO 2020. A intervenção está enquadrada no Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).



GLOBALVIA®
A23 - Beira Interior

**A23 - BENEFICIAÇÃO DE PAVIMENTO
DE 15 de junho a 31 de agosto de 2020**

Informa-se que irão decorrer trabalhos de beneficiação de pavimento em vários lanços da A23, no período noturno entre as 21h e as 7h. Os locais, assim como os desvios temporários, estarão devidamente sinalizados conforme a legislação vigente.



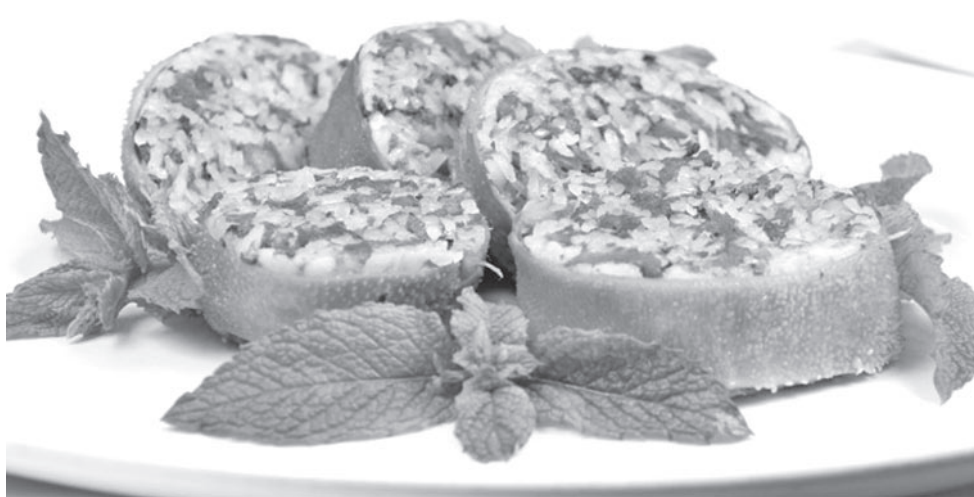
telefone de emergência - 272 447 677
www.a23beirainterior.pt

Agradecemos a compreensão por eventuais transtornos decorrentes desta obra. Trabalhamos em prol da comodidade e segurança.

DESDE 5 DE JUNHO

Maranhão da Sertã é marca protegida a nível nacional

Foi um longo processo, de vários anos, até se chegar ao momento em que o prato ícone da Sertã se tornou marca protegida



O maranhão tem um lugar especial na gastronomia regional

O despacho da Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural que determina a proteção, a nível nacional, da denominação *Maranhão da Sertã* enquanto Indicação Geográfica (IG), foi publicado na sexta-feira, 5 de junho, em Diário da República.

Esta publicação é o culminar de um longo processo iniciado há alguns anos pela Câmara da Sertã e pela Associação de Produtores do Concelho da Ser-

tã (APROSER), e deixa o presidente da autarquia, José Farinha Nunes, “extremamente satisfeito. Era uma notícia aguardada há muito e que nos enche a todos de orgulho. Sempre acreditamos na viabilidade deste projeto, que considerávamos fundamental para a afirmação do maranhão. O maranhão necessitava desta

proteção legal e a Sertã pode assim reforçar o estatuto desta iguaria que é produzida no nosso concelho há mais de dois séculos”.

O despacho Nº 6106/2020 da Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural indica que “ao abrigo do artigo 9º do Regulamento (UE)

Nº 1151/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de novembro de 2012, e ao abrigo da subalínea i) da alínea a) do Nº 3 do Despacho n.º 572/2020, de 18 de dezembro de 2019, publicado no Diário da República, 2ª série, Nº 11, de 16 de janeiro de 2020” é conferida, “a nível nacional, proteção à

denominação *Maranhão da Sertã* como Indicação Geográfica, com efeitos a partir de 11 de maio de 2020, data de apresentação do pedido de registo à Comissão”.

O Maranhão da Sertã passa, a partir de agora, a poder ser acompanhado pela designação IG. Na prática, além de informar o consumidor sobre a origem ou a proveniência de um produto, serve também para garantir que o produto reúne determinadas características e qualidades específicas.

Esta IG fica também ao abrigo do Direito de Propriedade Industrial, o que confere aos legítimos usuários a possibilidade de reagir contra utilizações indevidas e abusivas em produtos que as desprestigiam.

Para o presidente da Câmara da Sertã a proteção IG não “é meramente simbólica, mas antes um veículo importante conducente à criação de

valor acrescentado para o produto e para o tecido empresarial, que vende Maranhão”.

Mas o processo de proteção não termina por aqui. Nestemomento, deu já entrada na União Europeia o pedido de reconhecimento do Maranhão da Sertã enquanto produto com Indicação Geográfica Protegida (IGP).

No caso da IGP cabe às instâncias europeias a decisão final. A IGP é atribuída a produtos gastronómicos ou agrícolas tradicionalmente produzidos numa região, garantindo, assim, ao consumidor que os produtos foram produzidos na região que os tornou conhecidos e cujas características, qualidade e modo de confeção estão de acordo com as tradições que os fizeram famosos.

Todos os produtos com IGP apresentam a respetiva menção, assim como a marca de conformidade e o logótipo comunitário.

Sertã tem duas praias Qualidade de Ouro



A Praia Fluvial da Ribeira Grande, na Sertã, e a Praia Fluvial do Tro-viscal foram distinguidas pela Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza com o Galardão Qualidade de Ouro 2020.

O galardão é atribuído anualmente a águas balneares que cumpriram obrigatoriamente os critérios de qualidade da água excelente nas últimas cinco épocas balneares, ou seja, de 2015 a 2019; todas as análises realizadas na última época balnear, em 2019, apresentaram resultados melhores que os valores definidos para o percentil 95 do anexo I da Diretiva relativa às águas balneares e, na última época balnear, em 2019, não ocorreu qualquer tipo de ocorrência/aviso de desaconselhamento da prática balnear, proibição da prática balnear e/ou interdição

temporária da praia.

Este ano o Galardão foi atribuído a 386 praias nacionais. As duas praias fluviais do Concelho da Sertã fazem parte da Região Tejo e Oeste que, este ano, contabilizou novamente mais praias com Qualidade de Ouro no País, 106 no total.

O presidente da Câmara da Sertã, José Farinha Nunes, regozija-se pelo galardão atribuído sublinhando que “confirma a qualidade das nossas águas, constituindo mais um atrativo para potenciar o Concelho”. Dado o contexto de pandemia, ao usufruírem das praias fluviais e, de um modo geral, do Concelho, o autarca apela a todos que “cumpram as regras veiculadas pela Direção-Geral da Saúde (DGS), no que respeita ao distanciamento social e etiqueta respiratória”.

Concelho da Sertã retoma mercados e feiras

As feiras e mercados no Concelho da Sertã foram retomadas na semana passada, no âmbito da terceira fase de desconfinamento. Assim, os mercados e feiras foram retomadas 1 de junho em Cerna-che do Bon-jardim, seguindo-se os mercados e feiras da Sertã, no dia 5 de junho, e de Pedrógão Pequeno, no dia 7 de junho.

Conforme decretado pelo Governo, o regresso de feiras e mercados deve ser suportado por um plano de contingência. No caso do Concelho da Sertã, a Câmara da Sertã tem como documento orientador o Plano de Contingência da Comissão Distrital de Proteção Civil, que refere o cumprimento obrigatório do uso so obrigatório de máscaras

ou viseira; desinfeção dos veículos e das mercadorias e disponibilização obrigatória de soluções desinfetantes cutâneas, pelos feirantes e co-merciantes; a afetação dos espaços acessíveis ao público deve observar regra de ocupação máxima indicativa de uma pessoa por cada 20 metros quadrados; o atendimento terá de ser efetuado de forma organizada, limitado a um consumidor de cada vez, respeitando as regras de higiene e segurança; a permanência no recinto apenas pelo tempo estritamente necessário à aquisição dos bens; os artigos, principalmente os produtos alimentares, só podem ser manuseados pelos feirantes e seus colaboradores.

Sertã tem novo veículo para recolha de resíduos

A frota de recolha de resíduos da Câmara da Sertã passou a contar com três veículos pesados, depois da compra de uma nova unidade.

Para o presidente da Câmara da Sertã, José Farinha Nunes, a aquisição desta viatura constitui uma “mais-valia dado que vai, claramente, melhorar o serviço de recolha de resíduos e demonstra a aposta do Município em prol da defesa do ambiente”.

Até aqui a recolha de resíduos era feita em três turnos por dois veículos, em dois turnos a partir das quatro horas e um tur-



no às 11 horas. José Farinha Nunes sublinhou que a chegada do novo veículo “vai otimizar o serviço, permitindo que os três

turnos de recolha de resíduos possam ser todos efetuados a partir das quatro horas”.

O veículo foi adquirido por

149.400 mais IVA e possui uma superestrutura de recolha de resíduos urbanos com capacidade de recolha de 15,7 metros cúbicos, estando equipado com elevador de contentores e grua com capacidade para movimentação de diverso tipo de contentores. Esta aquisição surge no seguimento da aquisição de um aspirador elétrico de resíduos, em outubro de 2019, útil para a manutenção da limpeza de ruas e passeios. Refira-se, ainda, que, atualmente, está em fase de conclusão o processo de aquisição de uma varredora nova.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Isolamento escolar debatido à distância

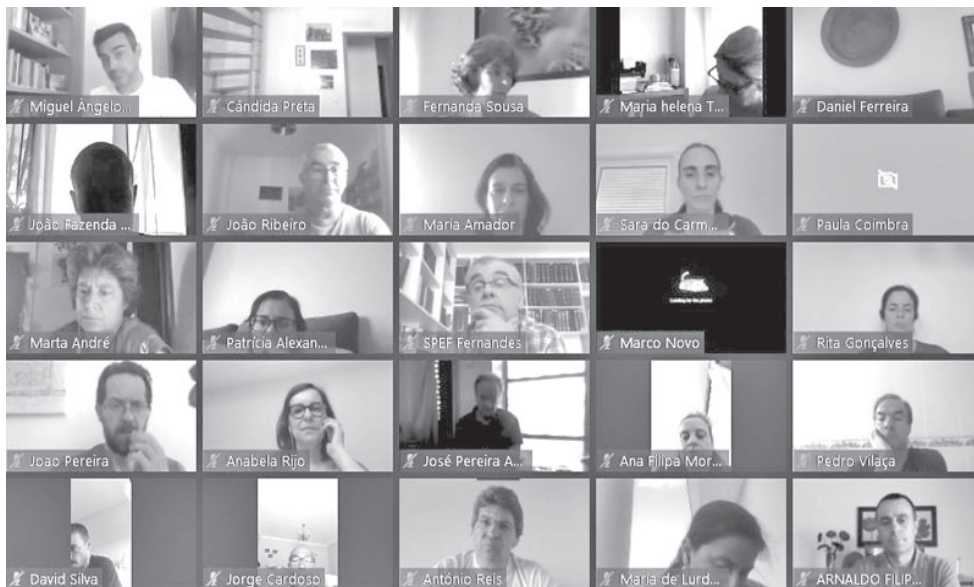
A Associação comemora os seus 32 anos de existência com o tema *Educação Física e Desporto em contexto de isolamento escolar*

Em dia de aniversário, a Associação de Profissionais de Educação Física de Castelo Branco (APEF de Castelo Branco) reuniu, no dia 4 de junho, professores de todo o país e de alguns países lusófonos, para debater o tema Educação Física e Desporto em Contexto de Isolamento Escolar.

Na impossibilidade de reunir os seus associados e amigos presencialmente, o dia do 32º aniversário foi celebrado à distância com a realização de um Webinar, no âmbito do projeto Aqui, Nós Fazemos Assim, que a direção da APEF de Castelo Branco reeditou.

A iniciativa contou com mais de 100 participantes e foi promovida em parceria com o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva e o Centro de Formação de Associação de Escolas Altotejo.

Procurando proporcionar aos professores de Educação Física mais um momento de partilha e discussão, a APEF de Castelo Branco convidou 6 preletores para apresentarem as suas experiências e falar sobre a perspetiva de futuro, no



Professores de todo o País e países lusófonos reunidos à distância

que diz respeito à Educação Física no próximo ano letivo.

Pedro Ribeiro, docente na Escola Secundária de Felgueiras, fez a primeira intervenção, centrando-se no trabalho que tem realizado na disciplina de Educação Física.

João Ribeiro, presidente da APEF Foztejo e professor no Centro de Formação Desportiva de Atletismo, Casquilhos – Barreiro, foi o convidado para partilhar o trabalho que o Centro está a realizar com os alunos, no âmbito do Desporto Escolar.

Para partilhar o trabalho realizado num clube, Magda Rocha, treinadora e presidente da direção da Albigym, apresentou a metodologia encontrada para manter os seus atletas de ginástica a treinar com regularidade.

Para apresentar a sua experiência como administrado-

ra de um grupo de professores de Educação Física criado numa rede social, no qual os docentes têm partilhado imensas propostas de trabalho, a APEF de Castelo Branco contou com Manuela Candeias. Como docente do ensino profissional, apresentou ainda o trabalho realizado com os seus alunos.

Para fechar a sessão, a APEF de Castelo Branco contou com a participação de Avelino Azevedo e Nuno Ferro, presidentes do Conselho Nacional das Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto e da Sociedade Portuguesa de Educação Física respetivamente.

Aos dois presidentes coube-lhes a tarefa de fazer uma retrospectiva do trabalho realizado pelas duas entidades, no que diz respeito à Educação Física à Distância, e apresentar a sua perspetiva

sobre o próximo ano letivo, bem como o trabalho que as duas estruturas estão a desenvolver, de modo a ajudar e garantir que, em setembro, regressem as aulas presenciais de Educação Física.

Com a moderação de Paulina Coelho, professora de Educação Física e membro da direção da APEF de Castelo Branco, os formandos tiveram a oportunidade de apresentar as suas questões aos preletores, contribuindo assim para o enriquecimento do debate.

Com mais esta iniciativa, nos primeiros três meses de exercício, a direção da APEF de Castelo Branco envolveu mais de 200 professores de Educação Física em formação, contando para tal com a colaboração de várias individualidades e de diversas entidades das áreas da Educação e do Desporto.

Seleção Feminina de Judo prepara Jogos Olímpicos em Monsanto e Penha Garcia

A Seleção Feminina de Judo escolheu o concelho de Idanha-a-Nova para realizar o primeiro estágio após o desconfinoamento, em Monsanto e Penha Garcia, nos passados dias 5, 6 e 7 de junho.

As oito atletas e a selecionadora Ana Hormigo, que estão a preparar a participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2021, renderam-se às condições técnicas e de segurança que encontraram neste território UNESCO, em pleno Geopark Naturtejo.

Em declarações à RTP, a atleta olímpica Telma Monteiro referiu mesmo que “este é o primeiro estágio da equipa nacional de Judo, depois da situação (de pandemia Covid-19), e não poderia haver melhor local e melhor ambiente para o fazer”.

A Câmara de Idanha-a-Nova afirma que “congratula-se com o sucesso do estágio neste concelho, que a Federação Portuguesa de Judo organizou em colaboração com o Município e Juntas de Freguesia, a Associação Distrital de Judo e a associação local Relâmpagos que apoiou a equipa nacional no cumprimento das normas de segurança”.

“O estágio da Seleção Feminina de Judo demonstra que é possível recomeçar a realizar atividades limpas e seguras, agora com o selo *Clean&Safe* do Turismo de Portugal. Territórios como Idanha têm uma apetência natural para atividades desportivas com garantias de

segurança para atletas e população local”, afirma o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova

Armindo Jacinto aplaude a opção da Federação Portuguesa de Judo, “por ter escolhido este território de grande valor paisagístico, seguro e que conquista quem o vem descobrir, numa altura ideal para os portugueses optarem pelo turismo dentro do país”.

O balanço das judocas da Seleção Nacional não podia ter sido melhor. A selecionadora portuguesa, Ana Hormigo, explica que “escolhemos o concelho de Idanha-a-Nova devido à vasta oferta de espaços abertos. Nada melhor para reunir a equipa e começar a desconfinar do que em contexto de natureza onde as atletas se sentem em segurança”.

O presidente da Federação Portuguesa de Judo, Jorge Fernandes, também marcou presença no estágio e mostrou otimismo com o futuro: “Nos Jogos Olímpicos iremos lutar por três ou quatro medalhas. Estas atletas vão estar garantidamente nos sete primeiros lugares, e a caminhada começa já neste excelente território”.

Durante três dias, os treinos e atividades foram realizados em espaços abertos em Monsanto e Penha Garcia, cumprindo as recomendações da Direção-Geral da Saúde, para acautelar a segurança das atletas e da população residente.



NOS BASTIDORES DO ATLETISMO

Os novos dias das equipas de atletismo - II

A equipa sénior de atletismo da Associação do Bairro do Cansado começa aos poucos a retomar os seus treinos. E exemplo disso é o retomar das iniciativas Hora do Cansado, em que os

atletas se reúnem todas as quartas feiras, na sede da coletividade, para um treino conjunto. Na semana passada, a Hora do Cansado realizou-se na sexta-feira, dia 5 de junho, na Serra da

Gardunha e teve a participação de 44 atletas. É nesta bonita serra que a Associação do Bairro do Cansado realiza anualmente o Ultra Trilhos da Gardunha (UTG). Depois dos êxitos de

2018 e 2019, a edição deste ano, que estava prevista para os dias 1 e 2 de maio, teve de ser adiada devido à pandemia provocada pela COVID-19.

Manuel Geraldês

**Mª Adelaide Pedroso**

Faleceu no passado dia 5 de junho de 2020, Maria Adelaide Pedroso, de 88 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**João Belo**

Faleceu, no passado dia 5 de junho de 2020, João Duarte Gonçalves Belo, de 89 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Salgueiro**

Faleceu, no passado dia 6 de junho de 2020, Manuel Sequeira Salgueiro, de 83 anos de idade, natural e residente em Chão do Galgo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

A família vem por este meio fazer um especial agradecimento ao Dr. Gonçalo Salvado, pneumologista do 6.º Piso do HAL de Castelo Branco, ao Cirurgião Dr. Horácio Perez e às enfermeiras Elda e Isabel Antunes por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação prestados ao seu ente querido.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Benvinda Jacinto**

Faleceu no passado dia 3 de junho de 2020, Benvinda da Conceição Jacinto, de 92 anos de idade era natural de Zebreira e residia em Toulões. O Funeral realizou-se para o cemitério de Toulões.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Mª Prazeres Ribeiro**

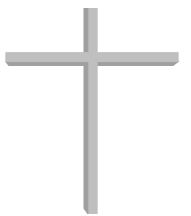
Faleceu, no passado dia 5 de junho de 2020, Maria dos Prazeres Grade Ribeiro, de 83 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seu filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Prof.ª Mª Vitória Gomes**

Faleceu, no passado dia 2 de junho de 2020, Prof.ª Maria Vitória Parente Ribeiras Xavier Gomes, de 75 anos de idade, natural de Várzea dos Cavaleiros e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª São João**

Faleceu, no passado dia 5 de junho de 2020, Maria de São João, de 100 anos de idade, natural e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª José Ascensão**

Faleceu, no passado dia 1 de junho de 2020, Maria José Barata Tomé da Ascensão, de 79 anos de idade, natural e residente em Escalos de Baixo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Miguens**

Faleceu, no passado dia 5 de junho de 2020, João Morujo Minguens, de 87 anos de idade, natural de Montalvão, Nisa e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Jesus Gardete**

Faleceu, no passado dia 3 de junho de 2020, Maria de Jesus da Silva Gardete, de 99 anos de idade, natural e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Eugénia Barbudo**

Faleceu, no passado dia 7 de junho de 2020, Eugénia Martins Barbudo, de 85 anos de idade, natural de Castelo Branco e residente em Escalos de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Rosalina Oliveira**

Faleceu, Rosalina Rodrigues de Oliveira, no passado dia 4 de junho de 2020, com 88 anos, natural de Vale Chiqueiro, Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um agradecimento sentido a toda a Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco, ao Exmo. Sr. Provedor, à Dr.ª Manuela, D. Maria José e a toda a equipa médica, de enfermagem e de auxiliares do 3.º Piso F, pelo carinho e profissionalismo demonstrado à nossa ente querida.

E ainda um especial agradecimento ao Exmo. Sr. Dr. António Guardado, assim como a toda a restante equipa médica, de enfermagem e também de auxiliares, do Serviço de Cuidados Continuados de Castelo Branco pelo carinho e profissionalismo dedicado à nossa ente querida.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

O TEMPO

QUINTA max. 22|min. 12
céu nublado

SEXTA max. 19|min. 10
aguaceiros

SÁBADO max. 20|min. 12
aguaceiros

DOMINGO max. 20|min. 12
aguaceiros



Gazeta do Interior
10 de junho de 2020

Gazeta

DO INTERIOR

PELA SUSTENTABILIDADE DO TEJO

Assembleia da República aprova projeto de resolução do CDS/PP sobre o Rio Tejo

A Assembleia da República aprovou, em plenário, dia 5 de junho, o projeto de resolução do CDS/PP que recomenda ao Governo que dê cumprimento integral à Resolução da Assembleia da República Nº 63/2019, e que implemente, entretanto e com urgência, medidas para defesa da sustentabilidade do Rio Tejo.

As medidas apontam para que se “efetue investigações adequadas aos graves, e recorrentes, incidentes de poluição, bem como às condições em que empresas e outras entidades situadas ao longo do Rio Tejo fazem as suas descargas ou, de qualquer outro modo,



contribuem para a sua poluição; implemente um plano de vigilância e mitigação destas

ocorrências, que inclua a inspeção visual da qualidade da água e a fiscalização das ativi-

dades na bacia hidrográfica do Rio Tejo; garanta a atualização e/ou modernização de todas

as ETAR, industriais e de resíduos domésticos, ao longo da bacia do Tejo, para reduzir a

carga poluente; avalie o cumprimento dos acordos com Espanha através da monitorização dos caudais o Rio Tejo à entrada de Portugal e verifique se esses caudais são suficientes para garantir a manutenção da boa qualidade ecológica dos ecossistemas portugueses” e que seja reconhecido que “a bacia hidrográfica do Rio Tejo é um ecossistema vital para o País e um recurso determinante para a vivência e economia de cerca de três milhões de habitantes, sendo reconhecida como um território extenso e sujeito a diversas pressões, ambientais e socioeconómicas”.



idanha.pt

COMPRE LOCAL

Os produtores, comerciantes, empresários e outros prestadores de serviços estão a fazer um enorme esforço na retoma da atividade económica, garantindo a melhor qualidade e a segurança para todos.

Adquirir produtos e serviços do concelho de Idanha-a-Nova é valorizar e fortalecer a economia local.



TERRITÓRIO
UNESCO

